

BURLE MARX SOBREVÔA A ÁREA DOS PROJETOS

Ontem um helicóptero sobrevoou Brasília. Dentro, o paisagista Burle Marx, o seu sócio José Tabacow e o secretário de Viação e Obras, Sízínio Galvão, observaram atentamente os locais onde serão implantados os novos projetos que a equipe de Burle elaborou para Brasília.

O futuro Parque Recreativo - entre o Setor Gráfico e a W-5 Sul - mereceu prioridade. Preparado pelo paisagista com a colaboração de sua equipe (José Tabacow, Hakuyohi Ono, além de arquitetos e estudantes) o anteprojeto do parque está pronto. Faltam apenas delimitações específicas, como a área da Festa dos Estados, dos parques infantis e dos restaurantes. Será o maior investimento do Governo do Distrito Federal no âmbito do lazer.

Burle Marx chegou ontem e deverá voltar para o Rio de Janeiro nos próximos dias. Veio apenas ultimar o trabalho de observação, antes de entregar seus projetos para execução. "Com essa visita de Burle Marx praticamente estamos iniciando a construção do Parque Recreativo", disse ontem à tarde o secretário de Viação e Obras.

A possibilidade de surgir uma praia artificial no Lago do Paranoá tornou-se mais viável ontem quando o helicóptero sobrevoou a Concha Acústica, onde o paisagista pretende implantar um projeto de urbanização que inclui um bosque e uma praia artificial para complementar as finalidades recreativas do futuro parque. Mas, um assunto polêmico como a construção da praia teve logo a ressalva de Sízínio Galvão:

—Notem bem. Não estamos anunciando a construção de nenhuma praia. Tudo vai depender dos índices de poluição do lago, que estão sendo levantados pela Caesb, e mesmo do possível controle dessa poluição por parte da própria Caesb. Sem esse controle, a idéia da praia terá de ir ficando sempre mais para o futuro.

O helicóptero levou Burle Marx também por sobre o Eixo Monumental onde serão implantados vários projetos paisagísticos, que deverão abranger as proximidades da Torre de Televisão (a nova fonte luminosa) e a Estação Rodoviária, que já está sendo remodelada.

Hoje, Burle Marx visitará as obras do Teatro Nacional e a Sala de Exposições da Fundação Cultural onde pretende expor alguns dos seus projetos (inclusive fotografias de jardins) a partir de 28 de agosto. A exposição será promovida pela Fundação Cultural do DF. Durante a mostra Burle Marx pretende fazer também o lançamento de um livro,

com 20 desenhos, incluindo poemas do calculista Joaquim Cardoso. Serão editados 500 volumes.

Sempre que vem a Brasília Burle Marx lamenta o desinteresse existente em relação à vegetação característica do Planalto Central. Segundo ele, as flores do cerrado são as mais convenientes para a ornamentação local, não só por sua beleza toda própria como também devido à sua natural adaptação ao ambiente típico de Brasília.

Outra queixa do paisagista é contra os incêndios que destroem a vegetação do cerrado, repetindo no Planalto Central os crimes que se cometem contra a ecologia nacional, pelo desmatamento indiscriminado de vastas áreas em todos os estados com visíveis prejuízos para a flora e a fauna.